57. Efetividade da meta atuarial

Sebastião Bergamini Junior (*)[1]

O Plano Básico de Benefícios – PBB administrado pela FAPES apresentou em 31.08.19 um superávit de R$ 181 milhões. Este fato, combinado com a obtenção de rentabilidade acumulada de 12,2% frente à meta atuarial de 6,4% para o mesmo período, aumentou a expectativa de alguns participantes com relação à possível redução de suas contribuições. A proposta deste artigo é a de avaliar o significado, a utilidade e a efetividade do indicador "meta atuarial" como padrão de desempenho para planos de benefícios definidos – BD. Para julgar sua contribuição informacional devemos analisar as definições para a expressão; avaliar possíveis formulações; verificar aplicação prática; e estimar possível utilidade à luz da heurística.

Definições

A Coletânea de Normas de Fundos de Pensão (2018) define esta meta como sendo o parâmetro mínimo desejado para o retorno de investimentos, geralmente fixado como sendo a taxa real de juros adotada na avaliação atuarial conjugada com o índice do plano.

O Guia de Melhores Práticas Atuariais da PREVIC tem definição semelhante ao descrevê-la como a taxa de juros que é utilizada para determinar, na data-base da avaliação atuarial, o valor presente dos benefícios e contribuições futuras, bem como para refletir a rentabilidade futura esperada dos investimentos, que constituem os ativos garantidores do plano. A Wikipedia vai além ao indicar sua finalidade como sendo a de estimar o desempenho mínimo que garante o cumprimento dos compromissos que serão resgatados no futuro pelos participantes.

Uma questão crucial é diferenciar a taxa de juros atuarial, que vem a ser "a taxa de juros que é utilizada para determinar, na data-base da avaliação atuarial, o valor presente dos benefícios e contribuições futuras", da meta atuarial, que constitui um indicador de desempenho ou indicador-referência para avaliar o desempenho de um plano BD. A primeira se aplica à formação das reservas matemáticas, que constituem as obrigações do plano BD registradas em seu passivo; e deve ser compatível, no longo prazo, com a rentabilidade dos ativos garantidores registrados no ativo do plano BD. Por outro lado, a meta atuarial tem como objetivo expressar uma rentabilidade mínima a ser atingida pelos investimentos, de forma a assegurar o cumprimento das obrigações futuras de um plano BD para com seus beneficiários.

Formulações

As formulações correntes da meta atuarial são constituídas pela associação da taxa de juros atuarial com o índice do plano (IGP, INPC ou IPCA, dentre outros). No caso do PBB esta meta foi a seguinte nos últimos cinco anos:

Em %	2014	2015	2016	2017	2018
Taxa de juros atuarial	5,75	5,72	5,72	5,72	5,72
Índice do plano (*)	6,23	11,28	6,29	2,95	3,75
Meta atuarial (a+b)	12,34	17,64	12,37	8,84	9,67

(*) período 2014/2015: INPC; período 2016/2018: IPCA

A efetividade da meta atuarial para uma avaliação sumária do desempenho dos investimentos no âmbito do PBB foi objeto de questionamentos no passado, o que levou sucessivas administrações a trabalharem com um indicador complementar denominado "rentabilidade de longo prazo dos ativos garantidores". Este indicador é formado pela associação da taxa de juros atuarial com o índice de reajuste salarial dos participantes ativos, o qual é repassado aos benefícios usufruídos pelos assistidos. Em 2018 a rentabilidade de longo prazo de 11,01% é resultante do reajuste salarial de 5% acrescido da taxa de juros atuarial de 5,72%. Este é um nível pouco superior à meta atuarial de 9,67% adotada formalmente pelo PBB naquele ano. As inferências indicam que, no longo prazo, os resultados da utilização do indicador de rentabilidade

[1] Aposentado do BNDES, certificado pela ANBIMA e pelo ICSS. As opiniões emitidas pelo autor são de sua responsabilidade e não representam a posição oficial da APA- Associação dos Participantes da FAPES.

de longo prazo não serão fundamentalmente diferentes dos obtidos com o uso da meta atuarial adotada.

Caso prático: PBB

No âmbito do PBB a comparação entre o indicador de desempenho mínimo, representado pela meta atuarial, com a efetiva rentabilidade dos investimentos permite inferências: (a) o ano de 2013 foi de inflexão negativa, com recuperação observada a partir de 2016, portanto não surpreende que a rentabilidade dos investimentos tenha sido inferior às metas estabelecidas para 2014 e 2015; e (b) no triênio 2016/18 a rentabilidade acumulada dos investimentos foi de 50,9% o que, comparada com a meta atuarial acumulada de 34,1% para o mesmo período, indicaria considerável melhora na situação financeira do PBB.

Em % ou R$ mm	2014	2015	2016	2017	2018
Meta atuarial (%)	12,34	17,64	12,37	8,84	9,67
Rentabilidade dos investimentos (%)	8,42	9,36	18,57	14,56	11,06
Equilíbrio Técnico / Passivo em % (*)	-13,5%	-22,4	-13,8	-17,0	-2,5
Resultado do Plano exercício (mm)	-508	-1.426	-1.169	-578	-1.984
Resultado do Plano acumulado (mm)	-1.464	-2.890	-1.721	-2.299	-315
Efeitos do 1º PED – 2015 (mm)			+1.094		
Efeitos do 2º PED – 2017 (mm)					+1.960

(*) em 2016 e 2018: depois dos efeitos dos PED e antes do ajuste de precificação

No entanto, informações adicionais demonstram outra realidade: a evolução do Equilíbrio Técnico do Plano como percentual do Passivo Atuarial, desconsiderando o ajuste de precificação; e a inclusão dos efeitos dos dois planos de equacionamento de déficit – PED registrados nos anos de 2016 e 2018, os quais representaram o ingresso e/ou a redução de direitos emergentes de cerca de R$ 3,0 bilhões.

O fato de a rentabilidade dos investimentos superar de forma sucessiva as metas atuariais contrasta com a evolução crescente do déficit corrente e acumulado apresentado pelo PBB naquele triênio, mesmo depois de compensado com os dois PED's. Este paradoxo se deve ao uso de um único indicador de desempenho, o que induz à uma lógica reducionista decorrente da simplificação de eventos e processos complexos, fenômeno que ocorre no campo da heurística.

Heurística

O termo "heurística" tem vários significados, dentre os quais o utilizado na área de informática, significando "conjunto de normas e procedimentos usados em pesquisa realizada por meio de quantificação de proximidade a determinado objetivo (Dicionário Michaelis)". A heurística compreende a formulação de "regras de bolso" para proporcionar respostas rápidas a seu usuário, ou seja, para permitir o "chute calibrado". Na vida cotidiana todos usamos técnicas heurísticas, o que é vital para obter dados básicos para nos posicionar em um contexto permeado por excesso de informações. No entanto, estas técnicas devem ser usadas com cautela, pois formular raciocínios em processos aglomerativos ou em categorização de eventos pode levar a distorções reducionistas e a "categorizações patológicas", conforme observado por Nassim Taleb em seu livro seminal "A lógica do Cisne Negro".

Conclusões

A evolução recente do Equilíbrio Técnico do PBB foi forte e negativamente afetada por acidentalidades que tornaram a meta atuarial um indicador inútil para expressar o que seria um desempenho mínimo e assim atender os objetivos a que se propunha. Este fato sugere que a utilidade deste indicador somente será efetiva em ambientes de reduzida complexidade e volatilidade. A diversidade dos fatores envolvidos na gestão de um plano BD indica que existe grande espaço para que os administradores desta modalidade de plano exerçam a criatividade para desenvolver um conjunto de indicadores de performance com a finalidade de permitir que os participantes compreendam a situação e o real desempenho do seu plano de benefícios.

(*) Publicado na Coluna Previdenciária - jornal APAlavra nº 215, Ano XVIII, de 07.10.2019.